

Coimbra

Encontro das Colectividades em Souselas e Botão

O recinto das Festas de Souselas acolhe nos dias 27, 28 e 29 deste mês o VII Encontro das Colectividades da União das Freguesias de Souselas e Botão que contará com música, gastronomia, artesanato, e convívio, sem faltarem insufláveis para as crianças.

Ucranianos em Coimbra acolhidos e apoiados por “Helping Hands”

Convívio Projecto da Fundação Eugénio Leite e da Câmara de Coimbra permitiu receber de forma “organizada” cerca de centena e meia de refugiados da guerra que chegaram à cidade. Convívio no Parque Verde ajudou na integração

Ana Margalho

Larissa e Yaroslava viveram de perto o drama da guerra na Ucrânia e sabem bem o que é deixar para trás emprego, família, amigos... uma vida. São duas primas, uma com 33 anos, de Odessa, e outra de 49, de Lviv, e estão em Coimbra ao abrigo do Helping Hands, um projecto desenvolvido pela Fundação Eugénio Leite que, com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra, pretende contribuir para a plena integração das famílias ucranianas que chegam à cidade.

As duas ucranianas participaram este sábado num convívio organizado pelo projecto junto ao Pavilhão Centro de Portugal, no Parque Verde do Mondego, como mais uma forma de promover a integração desta comunidade, a chegar com um sem número de necessidades jurídicas, logísticas, de saúde, de alojamento, entre outras, que o Helping Hands se propõe a ajudar a resolver.

Centro de Saúde Militar tem 40 quartos disponíveis para acolher temporariamente cidadãos ucranianos que chegam à cidade

A começar com o acolhimento. «Assim que chegam, no âmbito da nossa parceria com o Centro de Saúde Militar, que nos disponibilizou 40 quartos, temos como fazer o seu alojamento temporário», explicou ao Diário de Coimbra Eugénio Leite, o rosto deste projecto que pretende ser uma forma «organizada» de dar apoio às famílias vindas da ucrânia à chegada a Coimbra. Enquanto se responsabiliza por toda a parte legal da permanência na cidade destas famílias, o Helping Hands, através do Serviço Social da Câmara de Coimbra,



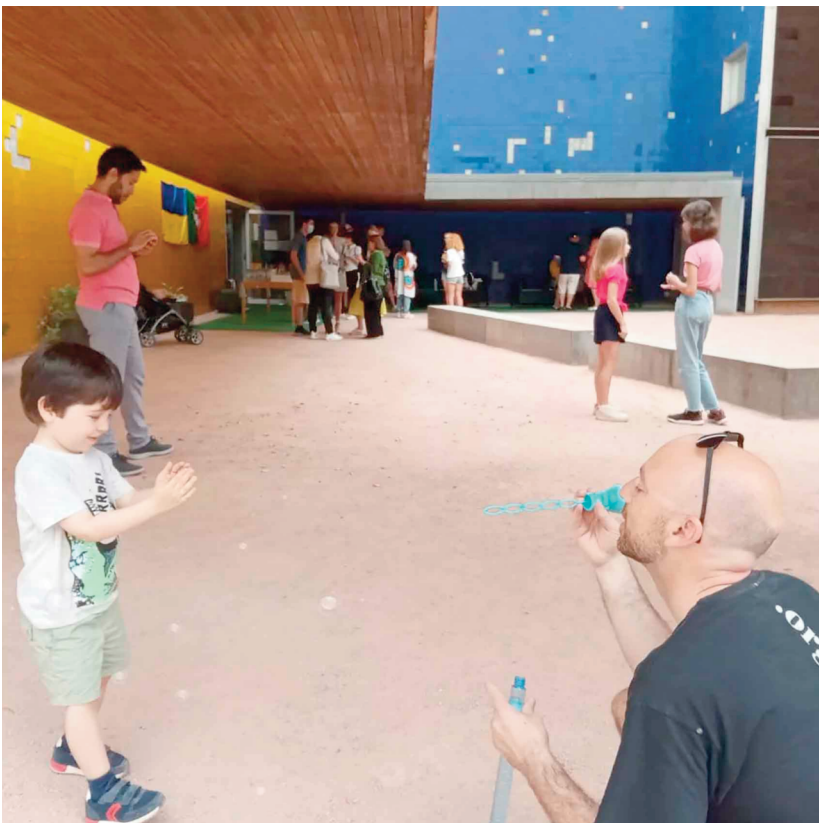
Portugueses e ucranianos conviveram junto ao Pavilhão Centro de Portugal

trata de encontrar-lhes famílias de acolhimento.

Foi o que aconteceu às primas Larissa e Yaroslava ao encontrarem uma «segunda família» em casa da Margarida, uma bancária de 41 anos que, logo que a guerra começou, se disponibilizou para acolher em sua casa, com o apoio do marido e das duas filhas, a Carolina de 9 anos e a Francisca de 6, uma família ucraniana.

Presente ontem no convívio,

Margarida diz que o único ponto menos positivo foi o facto de não acolher a criança que a Carolina tanto desejava para brincar, mas passado o impacto inicial, as duas primas já são presença indispensável e, ultrapassadas as barreiras da língua e adaptados todos às rotinas uns dos outros, os seis funcionam já como uma verdadeira família, não havendo «dia que a Carolina não diga que não quer que elas se vão



Coimbra tem vindo a receber mulheres e crianças ucranianas

“Helping Hands” aloja, trata de problemas legais, de famílias de acolhimento, de casas para arrendamento ou do curso de português

embora», comenta. A experiência é «um enriquecimento imenso» para todos, recordando momentos como o da videochamada que fez com a mãe da Yara. «Foi uma emoção muito grande porque ela só me dizia obrigada, com as lágrimas nos olhos», partilha.

Para trás, ficam dramas e tristezas que não se apagam com um bom acolhimento como o que as famílias têm em Coimbra. Ao todo serão já

cerca de centena e meia que foram passando pelo Centro de Saúde Militar, nos quartos disponibilizados para o projecto. E, como conta Ana Fonseca, assistente social da Câmara de Coimbra responsável pelo acolhimento dos refugiados ucranianos, há em todos marcas da guerra que dificultam a adaptação. «Problemas de saúde, alterações a nível psicológico, pessoas a tomar medicação que não se arranja cá, dificuldades em adaptarem-se à nossa comida», enumera, falando de casos de pessoas cuja «casa foi bombardeada com familiares lá dentro e que tiveram que fugir com a roupa que tinham vestida...».

A todos, o projecto Helping Hands procura dar a melhor resposta, tentando que seja mais feliz a sua permanência na cidade, como aconteceu este sábado no Parque Verde. «É curioso que todos gostam muito de Coimbra e que alguns já falam em ficar», remata.

Dificuldades em encontrar casas para arrendar

Eugénio Leite lamenta que o único problema do projecto em Coimbra está a ser «arranjar casas para arrendar». «É preciso mudar mentalidades. É óbvio que as pessoas acabaram de chegar, não têm fiadores, não têm emprego, estão no primeiro mês em Portugal», constata o responsável pelo

Helping Hands, sublinhando que a grande maioria destas famílias «são pessoas com capacidades financeiras, dispostas a pagar seis meses de garantia». Neste momento há em Coimbra «seis famílias a necessitarem de casa» para as quais o projecto não encontra resposta. O que está

a correr muito bem é o ensino do Português aos adultos, numa parceria com a Escola ABC, presidida por Helena Veigas, estão a decorrer cursos para todas as pessoas acolhidas em Coimbra. O próximo curso arranca esta semana no Estádio Cidade de Coimbra, com 14 alunos ucranianos. ◀

